

**Unifying Psychology: Epistemological Act  
or Disciplinary Maneuver?**

**Henderikus J. Stam (*University of Calgary, Canada*)**

***Journal Of Clinical Psychology*, vol 60 (12), 1259-1262 (2004a)**

**SÍNTESE DIDÁTICA PARA FINS DE DISCUSSÃO EM AULA**

1. De tempo em tempos, tentativas de unificação da psicologia; essas tentativas minam a sistematicidade dos próprios projetos de unificação.
2. Busca de unificação é mais uma manobra disciplinar que um ato epistemológico.
3. Embora os problemas institucionais não devam estar divorciados das questões de que a psicologia deve se ocupar, categorias metodológicas e funcionais têm servido para desabilitar a investigação de problemas relevantes ao ser humano, dos quais a psicologia não pode, nem deve se apartar.
4. Impasse entre problemas de natureza institucional e natureza dos problemas humanos que tocam à psicologia:
  - como agrupar domínios de conhecimento em subgrupos gerenciáveis quando nos confrontamos com tal pluralismo?
  - como criar organizações que reflitam nossos interesses, se temos tantos interesses?
  - como autorizar legalmente (licenciamento) as práticas profissionais quando parece que elas nos afogam?
5. Essas são questões que embaraçam os administradores das universidades, os agentes governamentais reguladores de recursos, etc.
6. p. 1260: “Historicamente, as ciências têm se formado ao redor de soluções reais para problemas que pressionam [o ser humano]. A natureza desses problemas tem levado a domínios mais criativos e únicos e a métodos de pesquisa que buscam responder àqueles problemas, levantando, por sua vez, novos problemas. A história da ciência não diz respeito a questões disciplinares, a não ser como preocupação secundária (...) As pesquisas genuinamente científicas sempre perseguirão problemas, não máximas ou disciplinas, ainda eu as últimas tenham considerável autoridade na academia moderna. E mesmo enquanto estivermos muito preocupados

com a estrutura da nossa disciplina, os problemas que pedem solução devem ser sempre o impulso primário para toda atividade que pretenda chamar-se a si mesma de científica”.

7. Apesar da diversidade das questões humanas atinentes à psicologia, a ciência psicológica vem conseguindo considerável sucesso em gerenciar sua existência institucional. Indicadores desse sucesso são: a) um mercado para disseminar seu capital simbólico; b) uma forma reconhecível de produzir e reproduzir conhecimento; c) um sistema acadêmico de treinamento para produzir novos membros da disciplina.
8. Também desde os anos 50 do século XX, vem conseguindo algum acordo sobre quais devem ser seus métodos fundamentais: testagem de indivíduos, instrumentos psicométricos para conduzir análise de variância e uso de multivariância estatística. “Enquanto as descrições fundamentais dos verdadeiros fenômenos das disciplina continuam a assolar os psicólogos, os cursos de metodologia tornaram-se os bastiões institucionalizados da estabilidade” (p. 1261).
9. Outro aspecto da psicologia contemporânea é sua preferência pelas abordagens funcionalistas (cognitivas, comportamentais, psicodinâmicas, mescladas com aspectos biológicos e neuropsicológicos). Os problemas são redefinidos de modo a poderem ser traduzidos em termos de variáveis, que não guardam relação com o que o fenômeno ou as entidades são, mas sim com como aquele aspecto indicado pela variável age. “Isso é extremamente útil em termos institucionais (mas em detrimento de seu valor intelectual), uma vez que é relativamente fácil construir novas variáveis dessa maneira, ou redefinir velhos problemas em novos termos. (...) Outro aspecto fundamental das descrições funcionais é que elas podem ser multiplicadas indefinidamente”(p. 1261).
10. “O funcionalismo tem servido aos propósitos institucionais exatamente porque é ontologicamente neutro a respeito das entidades sob investigação. Assim, a psicologia procede através da multiplicação de entidades sem nunca comprometer-se com a realidade (ou falta de) dos objetos que ela assim constitui. Meu argumento é simplesmente o de que o agnosticismo a respeito dos objetos de investigação esconde-se sob tipos de funcionalismo de modo que um exército de pesquisadores pode ir em

frente com quase nenhuma resistência das profundas questões metafísicas que permanecem sem solução” (p.1262).

**Stam, H. (2004b) Is There (Still) a Place for Theory in Psychology? History and Philosophy of Psychology Bulletin**

1. A reconciliação teórico-metodológica exige engajar-se em um nível aprofundado de crítica.
2. Não existe nenhuma prescrição única ou simples sobre o que significa uma pesquisa científica.
3. “Os problemas de natureza psicológica estão inerentemente ligados ao mundo social e moral, o que quer dizer que os aspectos característicos da psicologia humana existem somente em nas práticas humanas linguística e culturalmente compartilhadas (teóricos da atividade; teórico da dialogia; teóricos da psicologia semiótico-cultural).